

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 43-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISTADO PELA

## FESTAS DA CIDADE

Lançada ao vento da publicidade a boa-nova da realização das velhas e tradicionais *Festas da Cidade*, que os Vimaraneses de há trinta e tantos anos fizeram ressurgir com vontade de ferro, tornando as *Feiras de S. Gualter* crêdores da sua importância económica através do país, logo cumpria à imprensa tomar contacto com os seus realizadores e com a opinião pública. E verifica consoladoramente que os vimaranenses se dão as mãos para que as suas Festas não desmereçam em nada da importância e brilho dos tempos passados.

Necessário se torna, pois, para prestígio de Guimarães e do bom nome da sua gente, que elas sejam aquilo que devem ser, levando a sua fama por toda a parte e ao espírito dos milhares e milhares de forasteiros a recordação de uma visita até ao Berço da Nacionalidade, amiga e indelével.

Nem fazia sentido que uma terra como a nossa, cheia de nobilíssimas tradições, de gloriosíssimas páginas de história sem igual, continuasse num marasmo de incompreensível indiferença, quando hoje, por toda a parte, o progresso económico e social exige o seu desenvolvimento com a maior expansão possível.

E Guimarães, orgulhosa da sua indústria e do seu comércio, parecia estagnada, parada, dando a triste impressão de haver succumbido diante de desalentos que a vinham prejudicando não só na propaganda dos seus produtos, como na das suas belezas naturais, morais e artísticas.

E era pena!

Uma terra tem aquilo que querem que ela tenha, e só têm valor as coisas há muito tidas e havidas como importantes no mundo do seu comércio e indústria. Tal estado de coisas não permitia à nossa terra conquistar o seu justo renome e fama, o que constituía um erro cometido por nós próprios, ou, melhor, pelas Forças Vivas da Cidade, deixando-se dominar pela indolência que conduz à fraqueza moral da colectividade e, materialmente, dos seus próprios interesses. Porém, acordou-se do letargo em que jazíamos. Felizmente, Guimarães parece enveredar por novos caminhos que a levarão de novo a retomar o seu ritmo natural, realizando as suas Festas e Feiras, de tão gran-

## Alvitre interessante

Interessante e de um significado que, por evidente, desnecessário se torna encarecer, é o que nos apresentou, há dias, um amigo nosso muito querido e baírrista inteligente e apaixonado:

Quando da inauguração do novo Teatro — disse-nos esse nosso amigo —, empreendimento que exclusivamente ficamos devendo à rasgada iniciativa de Bernardino Jordão, que, não sendo natural de Guimarães, deu assim um formidável exemplo aos que o são, os cidadãos vimaranenses deviam manifestar àquele benemérito o seu reconhecimento de um modo expressivo e por forma a ficar indelevelmente gravado.

Esse modo seria a construção, a expensas de todos, desde os mais humildes aos de mais elevada posição social, e mediante uma contribuição fixa ao alcance de todas as bôças, de um busto de Bernardino Jordão, em cujo sópé ficariam inscritas as palavras — sóbrias mas eloquentes — que traduzissem o nosso agradecimento.

Aplaudimos calorosamente o alvitre, e a êle voltaremos, certos de que o nosso aplauso será compartilhado unanimemente.

## Gazetilha

A senhora Primavera, por quem toda a gente espera, está prestes a chegar, por isso, neste momento, um sincero cumprimento aqui lhe quero exarar.

A Primavera é a vida dentro de nós, bem sentida, numa alegria louça, é o médico a gritar porque é preciso injectar o tal *acetilarsan*.

Como é linda a Primavera! Quanta beleza ela gera na natureza fecunda, nos campos existem flores, nas avezinhas amores, e a alegria tudo inunda.

A Primavera é beleza, põe galas na natureza, dá vida, força, vigor, traz encanto juvenil a graça primaveril que só nos fala de amor.

A Primavera, digamos, é tudo que nós queremos e que nos traga alegria, é toda a vitalidade que nos mostra mocidade e que provoca energia.

Nós vemos os passarinhos fazendo agora seus ninhos numa alegria ditosa, por isso a mim, quem me dera, já passada a *prima vera*, ter uma *prima geitosa*.

Camara Dão.

de e justificada fama, de que outras terras se não gozam.

Resta que cada um dos vimaranenses preste o seu concurso à boa-vontade da Comissão Central das *Festas da Cidade* a-fim-de que ela possa levar a cabo a sua missão, auxiliando-a nos seus trabalhos. E por que assim estamos convencidos, não duvidamos em afirmar que as próximas Festas de Agosto terão aquele cunho de grandeza de outros tempos.

## Juramento de Bandeira

### dos Legionários Vimaraneses

Decorreram brilhantes as Festas Comemorativas, realizadas no passado domingo, com a assistência do Ex.º Comandante Distrital da L. P. e outras Entidades Oficiais.

A Recepção ao Sr. Capitão Pereira da Costa, seguiu-se a Missa no Templo de N. S. da Oliveira. — Na sessão inaugural da sede da Delegação Concelhia usaram da palavra vários oradores. — A Festa do Juramento assistiram milhares de pessoas. — No jantar reuniram-se em confraternização cerca de 500 legionários.

O dia 13 de Março vai ficar, por certo, bem gravado na memória de todos os Legionários Vimaraneses, pois as festas comemorativas do seu Juramento de Bandeira, levadas a efeito nesta Cidade, revelaram bem os seus sentimentos patrióticos e espírito de sacrifício ao serviço da Pátria.

Embora resumidamente, visto que a imprensa diária o fez já em todos os seus pormenores, vamos descrever o que foram essas festas, que tiveram a assistência das Autoridades e de muita gente.

Às 6 horas da manhã uma salva de 21 tiros anunciou à Cidade a grande jornada nacionalista. Pouco antes das 9 horas, junto à magnífica sede da L. P., o Batalhão n.º 13 e o núcleo da M. P. prestaram as honras às Bandeiras Nacional e da Legião, no momento solene em que se procedia ao seu hasteamento, ao som do "Hino Nacional", e desfilaram depois pelas ruas da Cidade em direcção ao Campo do Proposto onde aguardaram por momentos a chegada do Ex.º Comandante Distrital da L. P. e do Delegado Provincial da M. P. srs. Capitães Pereira da Costa e Graciliano Reis da Silva Marques, que se faziam acompanhar dos srs. drs. José Vilaça e Armindo Tavares, de Braga, e do sr. Capitão Magalhães Couto, ilustre Presidente da Câmara de Guimarães, que foram recebidos com acordes musicais e salvas de morteiros.

O Ex.º Comandante Distrital passou, em revista os Legionários e a M. P. que desfilaram depois pelas ruas da Cidade, debaixo de uma chuva de flores e por entre alas de povo, a caminho da igreja de N. S. da Oliveira onde o rev. António Quesado celebrou uma missa e procedeu à bênção solene das bandeiras e galhardetes que, em salvas de prata, foram conduzidas até junto do altar pelas ex.ºs sr.ªs D. Maria Carolina Santiago, D. Lanra Costa, D. Beatriz Costa e dr.ª Edwiges Machado. O rev. Pires Quesado pronunciou, no final da missa, uma patriótica alocução. S. Ex.º contemplou o espectáculo, grandioso, sublime, impressionante que se lhe deparava e passou em evocação os Homens do Passado Glorioso de Portugal que nas suas horas críticas louvavam a Deus. Comparou esses momentos longínquos com a hora que passa que é, igualmente, crítica e terminou num apelo a todos os Legionários para que sigam, com os olhos em Deus, o Chefe para a defesa da Pátria.

O templo estava repleto e na capela mór vimos, entre outras pessoas, os srs. Comandante Distrital da Legião, Delegado Provincial da M. P., Presidente da Câmara, Dr. João Aires de Azevedo, Conservador do Registo Predial, Drs. José Vilaça e Armindo Tavares, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Monsenhores João António Ribeiro e José Maria da Silva, Chefes dos Correios e Telégrafos, Chefe da P. S. P., José Luís de Pina, Comandante dos B. V., Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da U. N., Professores do Liceu e outras pessoas de representação social, Mezas admi-

nistrativas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades dos Santos Passos e Misericórdia, Corporações Cívicas e Sindicatos Nacionais, com os seus estandartes, etc., etc.

A guarda d'hora ao altar foi feita por oito Legionários e, no côro, sob a hábil regência do rev. Avelino Borla, fez-se ouvir o grupo sacro do Orfeão de Guimarães.

Terminada a missa e depois de novo desfile pelas ruas da Cidade realizou-se a inauguração da sede da L. P. a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, tendo usado da palavra os srs. Tenente Rebelo da Cruz, Delegado Concelhia da L. P., Dr. Fernando Aires, Francisco Pereira Mendes, Presidente da U. N., Capitães Magalhães Couto, Presidente da Câmara e Pereira da Costa, Comandante Distrital e o acadêmico sr. Rodrigo de Sousa Félix, componente da M. P. que foram muito aplaudidos.

A tarde, no Campo de Benlhevai, que registou uma grande enchente, vendo-se os camarotes e bancadas ocupados pelas principais famílias vimaranenses e em lugares reservados as autoridades e pessoas de representação, realizou-se a festa do Juramento de Bandeira, que decorreu com muito brilho e entusiasmo. Os Legionários e os componentes da M. P. que ali deram entrada, após novo desfile pelas ruas da Cidade, pouco depois das 14,30 horas, foram recebidos com uma demorada e estrondosa salva de palmas e saudações por um avião que nesta altura evoluiu sobre o campo, deixando cair um lindo ramo de flores e muitos panfletos com dizeres patrióticos.

Por entre qüentes aplausos foram entregues as bandeiras e galhardetes à Legião e à Mocidade Portuguesa, e ao microfone falaram, seguidamente, o sr. Capitão Graciliano Marques, que proferiu uma brilhante alocução patriótica dirigida aos moços da M. P. e agradeceu, na qualidade de Delegado Provincial, o gesto simpático das senhoras de Guimarães, oferecendo a bandeira que há-de servir de guia à esperanzosa Mocidade; a menina Maria João de Matos Cardoso, interessante filha do sr. Capitão Mário Cardoso que leu uma mensagem; os srs. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, que historiou o movimento da L. P. e dirigiu as suas saudações ao sr. Comandante Distrital afirmando que a Legião se criou para combater o comunismo, por Deus, pela Pátria e pela Família; Hugo de Almeida que disse que, na hora que passa, a Legião representa a rectificação de Verdades eternas e terminou afirmando que os Legionários são os Soldados da Pátria, da Ordem e da Justiça.

Procedeu-se depois à chamada de todos os Legionários que fizeram, em conjunto e em alta voz, o seu Juramento de honra, realizando-se, seguidamente e após o desfile em continência, vários exercícios pela Mocidade e pela Legião, conforme o programa que havia sido publicado, terminando os mesmos pouco depois das 18 horas.

A noite, nos claustros do Internato

## Quadras Pagãs

O' pomba do meu desejo  
Dá-me um beijo por quem és;  
A mim negaste-me um beijo  
E a Cristo beijas-lhe os pés!...

Vais à Igreja rezar  
E rezas por nosso amor;  
Mas porque deixas a Virgem  
E fitas Nosso Senhor?

Sei uma linda oração  
Que um dia te há-de ensinar  
O meu pobre coração  
Numa noite sem luar.

Oração d'amor, ardente,  
Eu hei-de ensinar-te, pois!  
Mas longe de toda a gente...  
Oração só p'ra nós dois.

Loucos d'amor, cai a tarde  
Há um silêncio profundo!  
Sinto calor, e o sol arde  
Na outra banda do mundo.

João Neto.

Académico e com a assistência dos srs. Comandante Distrital, Delegado Provincial, Presidente da Câmara e outras pessoas de representação, efectuou-se o jantar de confraternização a que assistiram cerca de 500 Legionários não só de Guimarães, como de Braga, Fafe e outras localidades, o qual decorreu no meio do maior entusiasmo e solidariedade, tendo terminado pouco depois da meia noite. Foram feitas durante o repasto algumas afirmações e levantados muitos vivas, tendo-se feito ouvir, durante o jantar, a apreciada Banda do Pevidém.

Da Delegação Concelhia da L. P. recebemos com pedido de publicação o seguinte:

## LOUVOR

Usando da facultade que os regulamentos me conferem, louvo os oficiais, chefes de Secção e praças da milícia que, sob o meu comando, tomaram parte nas formaturas realizadas no dia 13 do corrente, por ocasião do Juramento de Bandeira do Batalhão Legionário n.º 13, pelo garbo, correção e ordem com que desfilaram, disciplina e conhecimentos técnicos que demonstraram possuir em todos os exercícios que realizaram, devendo-se o brilhante resultado daquele acto solene à sua dedicação, zelo e inteligência; e por isso os incito a que continuem assim manifestando publicamente o seu valor, para prestígio e engrandecimento deste patriótico Organismo, fiel depositário dos superiores interesses Nacionais.

O Delegado Concelhia,

Manuel J. R. da Cruz  
Ten.

## AGRADECIMENTO

A Delegação Concelhia da Legião Portuguesa de Guimarães, tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença os actos levados a efeito por ocasião do Juramento de Bandeira do Batalhão Legionário n.º 13, no passado dia 13 do corrente, mas receando ter havido alguma omissão involuntária, vem por este meio manifestar a sua gratidão a todas aquelas pessoas a quem se não tenha feito um agradecimento individual.

O Delegado Concelhia,

Manuel J. R. da Cruz  
Ten.

## Empresa Termal das Taipas

### CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento Termal, para:

- Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos aos exercícios de 1937;
- Resolver sobre as obras do relatório antigo;
- Proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

Caldas das Taipas, 5-Março-1938.

O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral,

Manuel Baptista Sampaio

## COLÓNIAS BALNEARES INFANTIS

Lançar uma ideia, gritá-la bem alto no seu mais justo sentido e humano pensamento, foi o que fez e vem fazendo há tempo o nosso prezado colega «O Desfôrço», da vizinha e amiga Vila de Fafe, em benefício da saúde física e moral das Crianças pobres das Escolas, chamando ao seu encontro tudo quanto possa contribuir humana e cristãmente para a criação em todo o litoral de colónias infantis.

Apoiando aberta e sinceramente «O Desfôrço» nesta sua magnífica iniciativa, tanto quanto possível, «O Notícias de Guimarães» procurará interessar a generosidade pública da Cidade e seu Concelho em tão bela Cruzada de velar pela Criança — a Geração do Futuro.

E' certo que entre nós alguma coisa se tem feito já em benefício dos pequeninos pobres, mas não é ainda o bastante, pois podem contar-se por muitos centenaes os *meúdos* que não viram ainda o mar, nem gozaram das delícias do vai-vem das ondas no seu marulhar eterno de mistério e sonho...

E oferecer à criança um espectáculo de maravilha e beleza é contribuir um pouco para o seu espírito se educar no belo quadro que se desdobra, sempre novo, diante dos seus olhos em sonho; é levá-la a compreender e a sentir que o seu mundo não se limita ao bocado de terra que a viu nascer, mas mais vasto, infinito, e que Amanhã, feita homem, dominará pelo Trabalho e pela Inteligência!

Não deixemos morrer esta santa Cruzada — em nome da Raça e duma Pátria grande e linda!

Auxiliar a Criança, ampará-la na sua idade própria, é dever de todos os que andam empenhados por que a Geração Nova seja forte de corpo e alma.

Um pouco de sacrifício basta para tornar em consoladora realidade uma tão formosa Obra, e esta deve ser desde já encarada de maneira a ser acarinhada tanto pelos ricos como pelos remediados.

Missão humaníssima, a criação das Colónias Balneares Infantis são instrutivas, animam e purificam o espírito, além de recompor o físico.

Mãos à Obra! — Pela Raça, pela Pátria!



O desfile nas ruas da cidade

# Farpas

## Monumento a Gil Vicente

No seu discurso do dia 9 de Março, o sr. Capitão Mário Cardoso, cuja acção dentro da Sociedade Martins Sarmento tem sido notável, referiu-se à necessidade inadiável de se levantar o monumento a Gil Vicente.

No relatório do Município acerca das obras e melhoramentos a realizar ou a iniciar neste ano, não foi esquecido, também, esse monumento. Se bem que se tivesse deixado perder a melhor oportunidade de levar por diante tão simpática, tão portuguesíssima e tão vimaranense iniciativa, entendemos, no entanto, que se não deve permitir que caia no olvido.

Portanto, fêz bem o sr. Capitão Mário Cardoso em agitar, de novo, a ideia do monumento, ideia a que este jornal deu sempre o seu apoio franco e decidido.

Para isso e tão depressa quanto seja possível, deverá a Câmara, uma vez que já se encontra escolhido, — e muito bem — o local, dar início aos trabalhos preparatórios de modo a que, dentro em breve, se possam abrir concursos e preparar tudo para, no mais curto espaço, se levar por diante a erecção do monumento.

Em Guimarães, por vezes, gasta-se o tempo em discussões estereis que nada aproveitam nem remedeiam, e adiam-se, indefinidamente, trabalhos que deviam ser já há muito iniciados.

Não é, felizmente, o caso de agora, visto que a ideia do monumento a Gil Vicente não foi posta de parte e a própria Câmara a perfiha, desejando dar-lhe execução.

Simplesmente, porque o sr. Capitão Mário Cardoso se referiu a êle no seu já aludido discurso, queremos manifestar, mais uma vez, o nosso aplauso e a nossa já demonstrada adesão a um acto de capital importância para o bom nome de Guimarães e que constitue uma demonstração de inteligente bairrismo e de sã nacionalismo, visto que Gil Vicente se é justo orgulho da nossa terra não o é menos do nosso querido Portugal.

Portanto, mãos à obra!

São João das Caldas, 15 de Março de 1938.

X. X.

## Críticas Pequenas

Há três anos que **A Voz** publica o seu **Bazar** que é um regalo dos curiosos.

Aparecem ali variadíssimos mimos literários e só de longe a longe umas picadas de algum colaborador menos cordato.

No derradeiro **Bazar** vem F. de S., aquele valentíssimo **Nemo** com os seus próximos 83 Maiores, procurar congarçar nos possíveis termos os dous contendores sobre as **Histórias de Chaves**, Carlos Coutinho e Alfredo Pimenta.

**Tese e antítese** põe **Nemo** em subtítulo e nota as conclusões de Alfredo Pimenta por um lado, e por outro a promessa de Carlos Coutinho com nova documentação a firmar as suas asserções.

**Nemo** recorda também o recente livro do Sr. Coronel Costa Veiga **Questões Históricas** e lamenta o tempo que se perde com estas retaliações em que a História leva tratos de polé.

A maneira como **Nemo** se refere às discórdias dos três publicistas é uma alta lição de serenidade e conselho e equilíbrio, que ensina e consola a todos.

6.

**Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.**

# Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (13) — Toural e Fonte Nova:

- A Caseira de Bernardo de Mesquita
- António Ribeiro da Costa
- Manuel Pinto
- João Rois
- António Lopes Carvalho
- Sebastião Fernandes
- João Barbosa — Ferrador
- Pascoal Francisco
- Torcato Fernandes — Rendeiro
- Francisco Pereira — Violeiro
- O Caseiro donde assistiu João Dias
- Martinho Coelho
- João da Costa
- Miguel de Serqueira
- António Ferreira — Estalajadeiro
- Catarina Salgada
- António de Freitas
- João Marques — Escrivão
- Manuel Nunes Corexas
- A Caseira de Luís Saraiva
- O Genro de Manuel? — Ourives
- João Peixoto — Rendeiro
- Domingos Coelho
- Rua de Santa Luzia:
- Angela da Costa
- O Teixeira — Violeiro
- O Caseiro das casas de Gonçalo de Sousa Rego
- António da Costa
- Domingos Lopes Carvalho
- Os Caseiros de João Gomes
- João Fernandes — Tecelão
- Os Caseiros das casas de António de Faria
- João Fernandes — Tecelão
- Os Caseiros das casas de Manuel Francisco
- O Caseiro de Torcato Francisco
- Sebastião Francisco da Silva
- Pedro Francisco — Tecelão

As mulheres nasceram com as cores dos vestidos no coração.

São mais próprios os olhos negros para trazer no inverno, e os azuis no verão.

A mulher nunca está só com o espelho.

As mulheres destinam-se a serem vistas, os homens a serem ouvidos.

O amor é uma doença, sem a qual não há saúde.

São as coisas sem importância as mais importantes no amor.

A felicidade é uma coisa, o amor é outra.

O espírito da contradição tem destruído mais lares do que o adultério.

Quem parece mais falso é, por vezes, o mais sincero com as suas contradições.

Margarite Grépon.

Fui à Senhora da Graça,  
Numa pedra me assentei;  
Com o sentido no amor,  
Nem a esmola à Santa dei.

(Popular, de Terras de Basto).

Chamam os brasileiros — **Correntista** — ao que estabelece corrente no angariamento de clientela para certos negócios, especialmente bancários, pelo que recebe determinadas percentagens.

Quando se dá uma cõdea de pão a um cão magro, vadio, doente, é costume dizer-se:

— Seja em louvor do Senhor S. Lázaro.

A língua é a nacionalidade do pensamento como a Pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica, anuncia a raça inteligente e ilustrada.

José de Alencar (Bras.)

Ao Conde de Leiria, da Casa do Cabo, no Marco de Canavezes, ofereceram um casal de cães. Mas eram feios e ordinários. Talvez por isso, tiveram muitos filhos, a raça reproduziu-se e multiplicou-se, porque o Conde não deixou que afogassem, vendessem ou dessem nem um cachorro. E a certa altura, quando vinha a cavalo à feira de Amarante, seguia-o verdadeira matilha. Ao chegar à casa do Ribeiro apoiava-se e deixava a cainçalha, seguindo a pé até a Amarante. À tarde, logo que acabava de almoçar, lá ia o criado João com dois grandes baldes de comida para os 36 cães e o penso para o cavalo. E dizia o Conde aos espantadiços:

— Pois se eu não tenho filha, nem filho, e sou solteiro, quem me pode impedir de ter afecto a estes animais? São feios? Mas certa era a sua desgraça, se eu os abandonasse. Quando chegava ao Hotel Príncipe, o Conde dizia sempre:

— O Felicidade, o meu criado João come como eu comer.

### Prédios urbanos

Vendem-se cinco moradas de casas terreas, com suas dependências e terrenos de horta, tendo uma delas um prédio de cultura com a área de 3600<sup>m</sup>, sitas no lugar de Soalhães, da freguesia de Silveiras, deste concelho, muito próximo da estrada nacional.

Rendem anualmente 1.800\$000. Dirigir propostas ao sr. Dr. António do Amaral, advogado, desta cidade.

# Na morte de "o Mói,"

(No Ex.º Sr. Camilo Laranjeiro do Reis)

Morreu com CENTO E NOVE anos de idade  
O saúdoso «Mói», o bom velhinho!  
Êle que foi em vida a honestidade  
No céu está de Deus muito pertinho.

Na terra teve a mão da Caridade,  
Depois de se encontrar entrêvadinho,  
A dar-lhe os mil afagos da Bondade  
Em tôrno do seu lar, do seu cantinho.

Almas feitas d'Amor, ó almas puras,  
O' braços que abraçais as desventuras,  
O' bôcas que beijais os tristes velhos:

Que Deus vos abençõe e vos dê sorte  
Por tôda a vossa vida até à morte,  
Que a Deus por vós eu reso de joelhos.

Março de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.



109 anos... Uma idade que raros, muito poucos, atingem, mesmo levando uma existência a não fazerem nada...



Para a história das «figuras típicas»: Manuel Joaquim da Cunha «O Rei da Grécia», na «esposa» grave das suas «honras de majestade»...

## DE TUDO... UM POUCO

Os acontecimentos do mundo trazem em suspensa interrogação o espírito dos povos, carregado como está de terríveis apreensões pelo futuro.

O que se vai passar? As chancelarias nem mesmo o sabem, tanta e tanta é a balbúrdia das palavras a desmentirem os factos na sua mais dura, cruel e estúpida realidade.

A fôrça brutal dos estados fortes há muitíssimo tempo começou a lutar — uma luta desigual, desleal contra os estados mais fracos.

E' um jôgo de leves e pesados a que assiste a humanidade terrificada de pavor.

«Ai dos pequenos!» — é frase feita, feita e sabida — infelizmente...

Vindas de S. Paulo, para onde foram levadas na doce e enganadora miragem de melhores dias, regressaram à sua Pátria cinco famílias, por não puderem suportar os árduos trabalhos a que pretendiam sujeitá-las...

Mais pobres do que foram, os infelizes emigrantes que há pouco ainda haviam partido para terras brasileiras, regressaram agora desiludidos, talvez amaldiçoando aquela hora em que se deixaram levar por palavras animadoras... em troca de centenas de escudos arrancados ao «pê-de-meia» das suas pequeninas economias...

E' mais um sonho que traz defeito no coração o honesto trabalhador do Pão e do Vinho de Portugal.

Um movimento de carinho e protecção surgiu na imprensa que, juntamente com os homens de letras, tratam de acudir à situação angustiosíssima que atravessam D. Raquel Castelo Branco e sua Mãe.

Nota do nosso imortal Camilo, carrega a Cruz da Desgraça; e, sob o péso brutal da Infelicidade, uma Mãe, vergada pelos anos — dupla tragédia de amarga Dôr a irmaná-las mais no duro Sofrimento...

Para mitigar-lhes o Infortúnio, vai a Assembleia Nacional pronunciar-se sobre a dolorosa situação desta Senhora.

Justíssima e cristã é a resolução da Assembleia Nacional, pelo que todos os que admiram a Obra do Genial Romancista esperam que o Governo da Nação reconheça e atenda as necessidades dos Netos de Camilo, visto que não é só D. Raquel Castelo Branco a que vive uma vida de miséria e desgraça, mas todos os que trazem no seu sangue o sangue do fecundo autor de tantas obras de maravilha e de sentimento.

### PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com os n.ºs 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

## UM CASO DE INTERESSE

Na antiga capela de S. Jorge, nos baixos do Tribunal Judicial, encontram-se amontoados bastantes processos concluídos e a maioria relativos a anos distantes.

Parte desses processos já se encontram muito deteriorados, pois estão no chão lageado, quasi sempre humedecido.

Sucedem que quando qualquer interessado precisa de extrair alguma certidão, acaba por não o poder fazer pela simples razão de não se encontrar o processo necessário e quando às vezes aparece está de tal forma que nem lêr se pode.

Estão ligados a estes processos, como é de presumir, os interesses de muitas centenas de pessoas.

Apelamos para o alto critério do ilustre Presidente da Comissão Administrativa da Câmara para que faça incorporar no «Arquivo Municipal», visto ser este o seu lugar, esses referidos processos, acautelando assim com esta medida, justa e necessária, os interesses de muita gente.

## Um apêlo!

Em cumprimento daquilo que prometeramos em nosso número passado — ou não tivéssemos aplicado a nossa palavra de honra — vamos registrar hoje os estabelecimentos comerciais que, durante a semana finda, mantiveram as suas montras iluminadas — embora alguns o fizessem (nós andamos a espereitar) apenas durante magras horas e em dias alternados.

São êles:

«Casa das Gravatas», «Sapataria Luso», «Camisaria Martins», «Casa Jordão», «João Gualdino Pereira, Succesor», «Casa Paulino», «Casa Teixeira», «Casa António Pimenta», «Camilo Laranjeiro dos Reis», «Loja das Camisas», «Papeliaria L. de Oliveira & C.ª», «Casa Atlas», «Stand Americana», «Casa das Novidades», «Casa Ribeiro & Martins», «Alfaiataria Ribeiro, Filho», «Fotografia Beleza», «Casa Lima, David & C.ª», «Pastelaria Vitória», «Casa José Alves de Sousa», «Sapataria Aguiá Azul», «Casa João Pinto de Figueiredo», «Chapelaria Francisco Lemos Claro» e «Casa António da Silva Xavier».

Para louvar seria que os que faltam — e são tantos! — se decidam a corresponder ao nosso apêlo, pois estamos ansiosos por aqui os apontar. Mas não vale fazer **batota**... As montras devem estar iluminadas todas as noites, pelo menos até às 24 horas. Assim é que é — ou por outra: assim é que era preciso que fosse.

Agora este **lamento**:

— E' pena, muita pena mesmo, que a nossa terra seja tão pobrezinha de reclamos artísticos e luminosos. A par disso, os poucos existentes só funcionam por **festas de ano**... E é pena!

## DR. JOÃO FARIA MARTINS

Embora tardiamente, temos o maior prazer em noticiar haver sido julgado satisfatoriamente o recurso interposto por este nosso querido amigo do despacho que o demitiu do cargo de Delegado do Procurador da República em Moçambique.

Justíssima, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo honra quem a proferiu e coloca no seu verdadeiro lugar alguém que se distinguuiu sobremodo no desempenho das delicadas e complexas funções da magistratura do Ministério Público no ultramar.

Ao Dr. João Faria Martins, vimaranense que honra a nossa Terra, pessoa de carácter ímpoluto e de excelentes virtudes cívicas, enviamos os nossos calorosos parabéns, com forte, lial e fraterno abraço.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## A favor da higiene

Não está de harmonia com os requisitos da boa higiene o que todos os dias, e constantemente, se nos apresenta nas principais ruas da cidade: rapazitos mal postos e pouco limpos, coitados, costumam trazer dependurados na sua frente pequenos açafates com guloseimas, destinadas à venda, sem qualquer resguardo das poeiras, moscas, etc., o que provoca não só a repugnância de quem isto observa, mas também um perigo para a saúde pública, muito principalmente das crianças.

Seria uma medida louvável se, a quem compete, fizesse substituir os referidos cestinhos por uns caixotinhos com vidros e conduzidos por criaturas mais limpas e asseadas. Esta medida teria, ao mesmo tempo, dupla vantagem: as guloseimas susceptíveis de melhor venda e a cidade com uma nota destoante a menos, o que, a não ser tomada em conta, irá de mal a pior.

## Trôco miudo

De um dos números da revista fluminense — «Caretta» — publicado no passado mês, transcrevemos as linhas subordinadas ao título acima:

«Um arrecadador de impostos do tempo de Luís XI, tendo enriquecido, lembrou-se um dia de mandar construir um asilo para pobres. Ao saber do acontecimento, Luís XI, que conhecia a maneira severa por que o seu servidor exercia o seu ofício, louvou-lhe desta maneira a filantropia: — E' justo que quem fêz tantos pobres levante agora um asilo onde os recolha».

Como nós temos pena que não haja quem queira imitar o gesto desse representante do fisco! Se todos aqueles que teem contribuído para as desgraças alheias, procedessem de igual modo, tínhamos tantos asilos, grandes e pequenos, como de estrelas brilham no firmamento.

## Urgeztes progressiva

Com uma situação geográfica esplêndida, por onde, aos domingos, se recreia muita gente da cidade, a freguesia de Urgeztes é, indubitavelmente, uma das mais progressivas do concelho nos últimos tempos. Conquanto ela já fôsse grande, compreendendo o maior número de fábricas, e duas estações ferroviárias, nomeadamente Guimarães e Covas, hoje com os seus novos bairros particulares, que são bastantes, o grande Bairro Operário, Escolas e o importantíssimo Teatro Jordão, ela marca neste sentido um lugar de destaque entre as outras freguesias do concelho.

Pena é que, apesar de tudo isto, se tenha de notar a falta de uma cabine telefónica, que bem podia ser instalada, por exemplo, no lugar da Estrada Nova, o que muito viria beneficiar os seus habitantes.

E' uma simples lembrança que aqui deixamos arquivada. Oxalá ela fôsse traduzida em realidade.

## CLUB DOS CAÇADORES E ATIRADORES CIVIS DE GUIMARÃIS

São convidados os sócios deste Club a reunir, em Assembleia Geral, no dia 20 de Março, pelas 21 horas da tarde para dar cumprimento ao disposto no art.º 27 do Estatuto.

Se não comparecer número legal de sócios ficará a reunião adiada para o dia 27 de Março pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 12 de Março de 1938.

O Secretário, (59)

José Machado Teixeira

# desporto

## Aguas Passadas...

As considerações finais da nossa última croniqueta serão, pròximamente, alongadas em dois ou três artigos, que servirão para marcar posições em diversos assuntos desportivos cujo interesse é sempre actual.

Infelizmente, há ainda muito que dizer, e nunca se dirá o bastante, sobre os deveres e obrigações dos desportistas, praticantes, dirigentes, adeptos e simples espectadores. Tudo quanto puder contribuir para esclarecer os que andam arredios do bom caminho será utilissimo para dignificação de uma causa que só poderá ser eficazmente servida por homens de boa vontade e de espírito são.

Voltaremos, pois, brevemente, a focar os aludidos assuntos.

O jogo efectuado, no Pôrto, entre o Vitória e o Salgueiros, teve como desfecho, nas altas esferas federativas, o castigo de dois dos melhores elementos componentes do grupo campeão, o que, a juntar ao resultado propriamente dito do encontro (3-1, a favor dos portuenses), constitue aquilo a que poderá chamar-se, usando a linguagem dos *doentes*, uma *dupla-beiça*.

Com ceito, por um lado, o Vitória jogou para não perder, e perdeu; por outro lado...

Este "outro lado" merece duas palavras à parte.

Os jogadores castigados — um deles, pelo menos, muito bem castigado — foram-no por atitudes impróprias, melhor dizendo, — indignas de praticantes do desporto. E de-veras é de lamentar a gravissima circunstância de o jogador muito bem castigado ser profissional e, como tal, e também pelo lugar que ocupa na linha, da-queles sobre quem impendem maiores responsabilidades. Significa isto, por parte do delinquente, um confrangedor desconhecimento dos seus deveres para consigo mesmo, para com o publico e para com os seus dirigentes. O prejuizo advindo da sua malcriada atitude reflecte-se em dano moral e material incalculável.

Fazemos votos ardentes porque a estas horas o sr. Zeferino Duarte já haja feito a penitência devida.

E o que fica dito para ele, fica-o igualmente para os mais, incluido, claro, o sr. Oliveira, cujo comportamento em Braga foi simplesmente repugnante.

Deus permita que não tenhamos de voltar a este desgraçoso assunto.

II

## O Encontro de Hoje

Visita-nos o Valenciano, — grupo duro, forte, composto por elementos de compleição fisica pouco vulgar e que há de querer deixar boas recordações, tanto mais que, sabendo das nossas *infelicidades*, julgará mais facilitado o esforço a dispendir.

O Vitória, desfalcado embora, será o natural vencedor, e por margem não pequena.

Entendemos que é dever indeclinável exortar o publico a comparecer no Campo de Benlhevai. O que lá vai, lá vai — e não é motivo para se desamparar quem não tem culpa alguma no acontecido. Pelo contrário — agora que a desfortuna nos bateu à porta — é que se torna mais necessário o alento e a entusiástica ajuda de todos. Até porque, meus Senhores — ponham isto na ideia! — o Vitória ainda tem probabilidades!...

## Quem ouve este apêlo?

### Pelos que sofrem!

É um apêlo justo, cheio de generosa humanidade, que a nossa primeira instituição de Caridade — a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães — faz àquelas beneméritas pessoas que queiram sacrificar-se em prol dos que sofrem e que desejem estar aptos a ceder o seu sangue em benefício do seu semelhante, a comparecerem em qualquer dia útil, no Hospital da Misericórdia, das 10 às 11 horas, para o respectivo exame e inscrição.

Tendo verificado por vezes que os seus serviços clinicos têm encontrado dificuldade em conseguir dadores para a transfusão de sangue, a Santa Casa tem presentemente mais necessidade de ter um grupo de dadores de sangue em virtude de ter adquirido a aparelhagem indispensável que substituirá os processos que até então eram usados, podendo essa mesma aparelhagem ser usada por qualquer médico desta cidade e que, mediante o pagamento do respectivo aluguer, a requirite.

Não pode deixar de ser ouvido tão justo apêlo pelos nossos leitores, dêle se fazendo eco através da cidade e concelho, levando-o até junto de pessoas capazes e dignas de um sacrificio — o sacrificio de dar o seu sangue por outra vida.

Que aquelles que o possam fazer ouçam a voz dos que sofrem, a voz angustiada dos seus semelhantes — filhos de Deus e irmãos nossos.

## O Club Desportivo de Monsão visita Fafe no próximo domingo

Para retribuir a visita que há pouco lhe fez o team de honra do Sporting Club de Fafe, sem dúvida um dos mais fortes agrupamentos do distrito e que tem a orientar o pulso seguro do nosso querido amigo sr. Joaquim da Silva Leite, em pregação superior da importante Fábrica do Ferro, da vizinha e interessante Vila, o Club Desportivo de Monsão desloca-se à mesma Vila no próximo domingo, sendo festivamente recebido pelas colectividades e pelo povo fafense que lhe preparam uma carinhosa manifestação, aliás merecida, visto que, como todos os outros grupos que visitam Monsão, o Sporting de Fafe, foi ali acolhido, segundo nos informam, com requintes de gentileza.

No salão nobre da Câmara Municipal de Fafe, ser-lhe-ão dadas as boas-vindas.

A Comissão promotora da recepção não se poupa a trabalhos para que esta seja brilhante e essa comissão tem à sua frente o grande entusiasta e estimado desportista sr. Joaquim da Silva Leite.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Maria da Luz Fernandes Teixeira

Na sua residência à rua de Alcobaca finou-se na manhã de segunda-feira passada, contando 94 anos de idade, a veneranda senhora D. Maria da Luz Fernandes Teixeira, viúva do saudoso industrial sr. Joaquim Teixeira de Carvalho e irmã dos também saudosos vimaraneses srs. Domingos do Espírito Santo Guimarães e Lucínio Fernandes da Trindade, extremosa mãe dos nossos estimados conterrâneos e prezados amigos srs. Francisco, Manuel e António Teixeira de Carvalho, importantes comerciantes na cidade do Pôrto e Lino e Afonso Teixeira de Carvalho, conceituados comerciantes em Lisboa, e das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Joaquina da Luz Teixeira de Carvalho, sogra do também nosso prezado amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães e avó do distinto clinico vimaranesense e conhecido médico-radiologista no Pôrto e Professor da Faculdade de Medicina da mesma cidade, sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, e tia afim dos nossos bons amigos srs. P.<sup>o</sup> António Teixeira de Carvalho, digno Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco, Luís e Joaquim Teixeira de Carvalho.

A saudosa senhora possuía as melhores qualidades, motivo porque era muito estimado em toda a cidade.

O seu funeral que constituiu uma invulgar manifestação de saudade, realizou-se na quarta-feira na igreja da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosissima e selecta assistência que enchia literalmente o vasto templo, vendo-se entre ella inúmeras pessoas de Lisboa, Pôrto e outras localidades.

A igreja vestia pesados crepes e junto da capela-mór estava um elegante catafalco sobre o qual fóra colocada a urna de mogno com enrustações de prata que encerrava o cadáver da saudosa senhora. Rodeavam-na dezenas de ricas corças e bouquets de flores artificiais e naturais com sentidas dedicatórias da família e pessoas das suas relações.

Às 11 horas do rev. António Carvalho, sobrinho da extinta, celebrou a missa de corpo presente, resando, em seguida, acolitado por vários eclesiásticos, os officios de sepultura.

A chave da urna foi entregue ao neto da extinta, o distinto médico radiologista, sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Após as cerimónias fúnebres organizou-se um extenso cortejo que acompanhou o cadáver à sua última morada. Abria o préstito um auto conduzindo o rev. António Carvalho, seguindo-se o auto-funérario da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos que conduzia a urna e depois uma caminheta, decorada com crepes, sobre a qual foi colocado um montão de flores: — corças, bouquets, gerbes e ramos, e, depois, uma extensa fila de cerca de 70 automóveis, conduzindo pessoas de família e das suas relações.

Enquanto os sinos de diversas torres dobravam a finados o préstito atravessou a Cidade em direcção ao Cemitério Municipal, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família enlutada e especialmente aos filhos, genro e neto da saudosa extinta apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

O funeral esteve a cargo da conceituada casa funerária Eugénio & Novais.

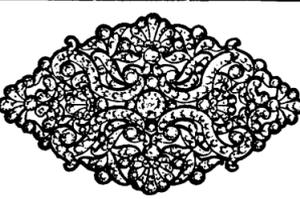
— De Lisboa, Pôrto, Braga e outras localidades, vieram assistir ao funeral numerosas pessoas, entre as quais nos lembra ter visto os srs.: Dr. Hernâni Monteiro, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Pôrto, Drs. Sousa Pereira e Alvaro Rodrigues, professores auxiliares da mesma Faculdade, Melo Adrião e Silva Pinto, do Pôrto, João Correia, da mesma cidade, Dr. Couto Soares, distinto operador portuense, Armando Guimarães, Alexandre Amorim Pinto, da mesma cidade, engenheiros srs. Teotónio Rodrigues, vice-reitor da Universidade do Pôrto e António Alia.

Também vieram assistir vários empregados das firmas Carvalho & Irmão, do Pôrto e Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa.

Dirigiu o funeral o genro da extinta e nosso prezado amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães.

As jóias da Ourivesaria Ancora são de requintado bom gosto, execução primorosa e perfeição sem limites, porque para a OURIVESARIA ANCORA trabalham os melhores artistas portugueses.

**Ourivesaria Ancora**  
Rua 31 de Janeiro, 21 a 23  
TELEFONE, 6078 - PORTO.



com uma brilhante solenidade. O edificio das Oficinas esteve, como de costume, à exposição durante a tarde, tendo sido muito visitado e apreciados todos os melhoramentos que ultimamente foram introduzidos naquele modelar estabelecimento de Caridade.

A banda dos interuados fez-se ouvir, tendo percorrido as ruas da cidade.

### Semana Santa

Dizem-nos que vão realizar-se este ano em Guimarães imponentes cerimónias da Semana Santa, mas ignoramos em que templo ou templos e qual o programa.

Seria para louvar que não deixasse de levar-se a efeito a imponentissima Procissão do Entêrro, que em alguns anos e na sexta-feira Santa, tem percorrido as ruas da cidade e que é, incontestavelmente, como a Procissão de Passos, um dos mais imponentes cortejos religiosos que se realizam em todo o País.

### Mater Dolorosa

A Meza da V. O. T. de S. Francisco tem empregado todos os seus melhores esforços no sentido de imprimir à solenidade da Mater Dolorosa, a realizar em 8 de Abril na sua igreja, o maior brilho possível.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: no dia 16, o nosso bom amigo sr. Acelino Teixeira; no dia 15, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães; no dia 21, os nossos prezados amigos srs. Ilieitor da Silva Campos, antigo gerente do Banco de Portugal nesta cidade e residente actualmente em Braga, Tenente Carlos Coelho, digno director dos Salões de Estudo Gil Vicente e Tenente José Campos de Carvalho, digno professor do Eternato de Fafe; no dia 24, o nosso bom amigo e activo empregado comercial sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; no dia 29, o laureado académico sr. António de Carvalho Jacinto, filho do nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior, e no dia 31, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas. A todos, apresentamos as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

De visita a seus filhos e netos estiveram nesta Cidade o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino da Costa Machado e António Pinto Capelas e ex.<sup>ma</sup> esposa, proprietários em Freixo de Espada à Cinta.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa partiu para as suas propriedades de S. Torcato, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

Estiveram entre nós os importantes comerciantes e industriais em Lisboa e Pôrto, srs. Lino e Afonso Teixeira de Carvalho, Francisco, Manuel e António Teixeira de Carvalho e João Correia.

Regressou da sua viagem comercial aos Açores o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.

Também esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Jacinto A. Guimarães.

A fim de tomar parte nos funerais da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Fernandes Teixeira, esteve nesta cidade o sr. Alvaro Artur, da Figueira da Foz, que foi hóspede do seu particular amigo sr. Armindo Coelho.

Doentes

Tem experimentado algumas melhoras a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas e os srs. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e Rodrigo Lobo.

Regressou do Pôrto, já melhor dos seus incómodos, a dedicada esposa do nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu, sr. Dr. Joaquim de Oliveira Torres.

Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior, conceituado industrial.

Encontram-se já completamente restabelecidos os nossos prezados amigos srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Ilustre Advogado, e Domingos Mendes Fernandes.

Conquanto continue ainda internado num dos Hospitais do Pôrto, tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo sr. Abel Machado.

Guardou o leito com um forte ataque de gripe o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o também nosso prezado amigo e activo e inteligente funcionário da secretaria da Santa Casa da Misericórdia, sr. Luís Gonzaga Leite.

Na sua casa de Arrifana, Escarpas, tem estado gravemente enfermo o pai do nosso prezado amigo sr. Antero

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passou ontem o 61.º aniversário da fundação da Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que tão relevantes e prestantísimos serviços conta nas páginas de oiro da sua história através da sua criação posta ao Serviço da Causa do Bem.

Sendo o dia 19 de Março a data comemorativa do seu aniversário, o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, acompanhado da sua Banda de Música, assistiu a uma Missa, que foi celebrada no vasto templo de S. Francisco.

### II. da Silva e da esposa do nosso amigo sr. João Dias de Castro.

Tem estado gravemente enferma a sr.<sup>a</sup> D. Angélica Baptista Vieira de Faria.

Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo de Póinha, Polvoreira, sr. António Ribeiro.

Esteve também doente, mas já se encontra quasi restabelecido, o também nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro, digno professor em Polvoreira.

Também tem passado incomodado, com um forte ataque de gripe, a esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Continua bastante enfermo o nosso prezado conterrâneo sr. Albino Mendes Ribeiro.

Tem estado doente o também nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José de Carvalho Jacinto, filho do nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Tem estado bastante doente a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. António José Ferreira.

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

Tem estado muito doentinha a filhinha mais velha do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. João Neto.

Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Moreira Sequeira Júnior, de Vizela.

Já se encontra completamente restabelecido a dedicada esposa do nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. Paulino de Magalhães.

## Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Fevereiro de 1938:

Subsídio em dinheiro a 161 pobres, 4.240\$00.

Subsídio em dinheiro para renda de casa a 143 pobres, 2.368\$50.

Albergue — Pernoitaram 182. Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 24\$90.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpas, 9.184; Pães, 9.184; Pratos, 1.036; copos de vinho, 208.

Barbearia — Barbás, 387; corte de cabelos, 121.

Baldneário — Banhos, 265; com despiohamento, 14.

Vestuario fornecido — Saias, 6; Blusas, 5; Vestidos, 3; Casacos, 4; Calças, 5; Camisas, 16; Ceroulas, 3.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sôpas, 1.670; Pães, 2.191; Pratos, 2.708; Copos de vinho, 997.

Refeições completas fornecidas aos presos da cadeia, 1.330.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Janeiro, 23; Admittidas, 3; Terminaram o aleitamento, 4; Consultas médicas às mesmas, 21; Leite consumido, litros 478.

Donativos recebidos — Governador Civil do Distrito de Braga, 500\$00; D. Maria José Coelho M. Prego, 5 colmos de palha; Alberto Pimenta Machado, 2 colmos de palha; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Lt.<sup>as</sup>, 50\$00; Anónimo, 1.631\$00; Manuel Caspar Rodrigues, 10\$00; António da Silva Castro, 3 quilos de figos; António Ribeiro, 15\$00; Família do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Domingos S. Júnior, 500\$00; Fábrica de Cortumes de Roldes, Lt.<sup>as</sup>, 1.000\$00.

## “Exumações do Passado”

Devido a um simples lapso saui, nos dois últimos números, fora da habitual Secção *Exumações do Passado*, a colaboração do nosso querido amigo e Ilustre Colaborador sr. P.<sup>o</sup> Alberto Gonçalves, a quem pedimos da involuntária falta, imensa desculpa.

## Câmara Municipal

Em sua última sessão, a C. A. deliberou: representar ao sr. Ministro da Justiça, de harmonia com o pedido feito pelas Juntas de freguesia de Airão (S. João e Santa Maria), Oleiros e Leitões, no sentido de ser criado um Posto do Registo Civil em S. João de Airão, em virtude do Posto que existe mais próximo distar daquelas freguesias cerca de 6

# da cidade

## Pela Policia

Pela policia foi presa, há dias, Lucília de Almeida, solteira, de 19 anos, operária fabril, autora do roubo de um cordão de ouro e uma peça do mesmo metal, praticado a José Maria Gomes da Fonseca, da Rua de Camões.

— Pela Policia de Viação e Trânsito foi preso Benito Rodriguez Martinez, por conduzir uma moto e não possuir a respectiva carta.

— No sábado à tarde e à noite houve princípios de incêndio na Rua Dr. Avelino Germano e no lugar do Proposto.

## Vítima de uma agressão

No Hospital da Misericórdia finou-se no dia 12 do corrente Francisco Mourão, solteiro, de 25 anos de idade, alfaiate, morador no Largo da Oliveira, desta cidade, que, na noite do dia 6, como noticiamos, foi vítima de uma facada que lhe vibrou um indivíduo de nome Custódio da Silva, natural de Braga e residente no lugar do Montinho, desta cidade, facto ocorrido na altura em que diversos individuos se envolviam em desordem na rua de S. Dâmaso, como também já noticiamos.

O infeliz Francisco Mourão, sobrinho do nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão, conceituado industrial, era um moço pacato e trabalhador, tendo a sua morte causado consternação.

O seu funeral que foi bastante concorrido, realizou-se na segunda-feira na igreja da Oliveira e o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

O Custódio, homem de maus instintos que já há dias voltou a repetir a mesma proeza, vibrando nova facada no moço de fretes António Lopes, o «Pêga», está preso na cadeia Comarcã, aguardando que a Justiça o castigue como merece.

## Horário dos comboios

De há muito que se fazia sentir a falta de um comboio que da parte de manhã e diariamente desse correspondência aos comboios para Lisboa, Minho e para o Douro.

A contar, pois, do dia 20 do corrente, é criado um comboio que parte de Guimarães às 6,03 com correspondência para aquelas rédes.

Este comboio é também de grande utilidade para a classe operária que empregue a sua actividade até Barreiros.

Ainda que tenha necessidade de ir ao Porto, Matosinhos ou Leixões, com pequena demora, pode regressar a tempo de almoçar em casa.

Foi, pois, uma medida acertada da Companhia do Norte.

Consta-nos que vai ser criado também um comboio para Fafe que partirá de Guimarães, às 18,15, mais ou menos, para transporte de operários, o que é, sem dúvida, de grande alcance.

Devemos estas informações ao digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro, desta cidade, a quem agradecemos a gentileza da sua comunicação.

## Encerramento de Jalhos

Por ser ontem Dia Santo, os Talhos abriram na sexta-feira, e o descanso semanal passou para amanhã, segunda-feira.

## Orfeão de Guimarães

O Orfeão de Guimarães, realiza no dia 27 do corrente, um passeio a Ovar, onde levará a efeito um Sarau de Arte, que está despertando o maior entusiasmo. Por tal motivo os ensaios do nosso primeiro grupo coral activaram-se nos últimos dias.

## Incêndio

Pouco depois das 9 e meia horas de ontem manifestou-se incêndio em Penouços de Baixo, freguesia de Aldão, na cozinha da casa do lavrador-casero da quinta do falecido sr. Joaquim Lindoso, ardendo apenas o telhado. Os Bombeiros compareceram ali rapidamente e prestaram bons serviços.

quilómetros; promover a anulação da contribuição predial relativa ao prédio onde existiu o Teatro D. Afonso Henriques, instaurando a competente reclamação e recurso e seguindo-os em todos os seus termos; autorizar diversos pagamentos.

— Em sessão de 18, deliberou: Prorogar até ao fim do mês, irrevogavelmente, o prazo de pagamento de licenças de Comércio e Indústria e adquirir um relógio de ronda para o Mercado Municipal. Tomou conhecimento da relação de jornais em que podem ser publicados os anúncios officiais, nos termos do Decreto 26.589; de ter sido sancionada a eleição dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes, com sede nesta cidade, e autorizou diversos pagamentos.

## Dos Livros. Dos Jornais.

**Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal** — Mais um fascículo, o n.º 4 — Volume II — do *Boletim de Trabalhos Históricos*, publicação do "Arquivo Municipal de Guimarães", subsidiada pela Junta de Província do Minho, nos vultos.

Obra interessante e valiosa, o presente número, impresso em óptimo papel, publica o seguinte sumário:

"Inquirições sobre a pureza do sangue"; "Termos das entregas das Pratas das Igrejas, Capelas, Confrarias e Irmandades, em 1808"; "Livros das Sepulturas do Convento da Madre-de-Deus, de Guimarães".

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Arquivo Municipal de Guimarães. Preço de cada fascículo 7\$50.

**«O Jornal de Felgueiras»** — Entrou no 27.º aniversário da sua existência o nosso prezado colega "O Jornal de Felgueiras", que tem a dirigir-lo o querido amigo Manuel Leite Coelho de Sampaio.

Defensor dos interesses da linda vila de Felgueiras, "O Jornal de Felgueiras", tem-se imposto pela sua correção e honestidade.

Por motivo da sua festa jornalística enviamos ao nosso colega as melhores felicitações com os desejos de uma vida longa e próspera.

## Vida Associativa

**Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa**

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes desta colectividade, ficando assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, Manuel de Magalhães, afinador; 1.º Secretário, António Maria Ribeiro da Cunha, curtidor; 2.º dito, Domingos Ribeiro Martins, marceneiro.

**Direcção (efectivos)** — Presidente, Manuel de Freitas, industrial; Secretário, Manuel Ferreira da Costa, funileiro; Tesoureiro, José Francisco Carneiro, negociante; Vogais: Francisco Gomes Alves Ferreira, tintureiro; José de Melo Soares, industrial; João Xavier de Carvalho, debuxador; e António Joaquim Oliveira, ferrador. **Suplentes**: Presidente, José Alves Machado, oleiro; Tesoureiro, José Maria de Campos, industrial; Vogais: Bernardo Francisco da Silva, alfaiate; António da Costa Araújo, curtidor; Domingos Francisco da Silva, industrial; José Pereira de Melo, cutileiro.

**Conselho Fiscal** — Luís de Moura Nunes, guarda-livros; Albano Teixeira Bastos, empregado comercial e Amadeu Soares, amanuense. **Substitutos**: Simão da Costa Pacheco, industrial; Domingos Duarte, oficial de diligências e Domingos Barbosa de Oliveira, empregado de escritório.

Ao tomar posse a nova Direcção, no dia 11 do corrente, fez expedir os seguintes telegramas:

«Excelentíssimo Presidente do Governo — Lisboa — Direcção da Associação Artística Vimaranesa tomando posse seus cargos salda efusivamente Vossa Excelência pelos altos serviços prestados à Nação. O presidente (a) Manuel de Freitas.

«Excelentíssimo Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social — Lisboa — Direcção da Associação Artística Vimaranesa tomando posse seus cargos salda Vossa Excelência em testemunho do muito apreço e consideração. O Presidente (a) Manuel de Freitas.

«Excelentíssimo Delegado do Instituto Nacional de Trabalho — Braga — Direcção da Associação Artística Vimaranesa tomando posse seus cargos salda efusivamente Vossa Excelência. O Presidente (a) Manuel de Freitas.

— Também nos foi dirigido o seguinte officio:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães — A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, desta cidade, ao tomar posse dos seus cargos, salda o jornal que V... tam proficientemente dirige e manifesta o seu muito apreço pela acção desenvolvida em prol de Guimarães.

Guimarães, 13 de Março de 1938.

A Bem da Nação  
O Presidente da Direcção,  
Manuel de Freitas.

Agradecemos a gentileza

## Do Concelho

Várias notícias

S. Torcato, 17 — Por ter caído duma bicicleta, encontra-se gravemente ferido o menino João Fernandes Leão Tórreres de Faria, filho do sr. João Ribeiro de Faria e de sua esposa D. Emília Alves Leão Tórreres de Faria.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

— Encontra-se doente a sr.ª D. Perpétua da Costa Ferreira, esposa do negociante local sr. A. Ferreira O. Guimarães. Desejamos rápidas melhoras.

— Estão concluídos os trabalhos que a Junta desta freguesia mandou fazer na entrada do cemitério paroquial.

— Com a demora de alguns dias encontra-se na sua casa de Subdeveza, o importante industrial de Guimarães, sr. Alberto Pimenta Machado e ex.ª família, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos d'ermicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita às más secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características do Pó de Arroz «HARLESS».

Agente em Guimarães

# HARLESS

## Perfumarias de grande classe

A "Central das Meias", de: CAMILO LARANJEIRO DOS REIS — TOURAL

A marca que apresenta os seus finíssimos perfumes nos mais originais estojos próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO:  
PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa

“KAPELL”,  
“KAPELL”,  
“KAPELL”,

Considerada marca de EDREDONS, de enchimento higiénico, acabamento perfeito, qualidade superior e desenhos lindos e luxuosos.

Vendidos exclusivamente nos

## Armazéns da Capela

70, R. das Carmelitas, 76 — II, R. Cândido Reis, 23

TELEF. 1885

PORTO

## Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

A Casa que mais barato vende e que melhor sortido tem.

SALDOS FIM DE ESTAÇÃO DE INVERNO.

Malhas, fazendas de lã, Casimiras, chales, etc., a preços baixos.

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS de 1\$00, 2\$50, e 5\$00, com bónus, de 25\$00, 60\$00 e 150\$00.

Por 5\$00 todos podem conseguir nesta Casa um fato, um vestido, um edredon ou fazendas, no valor de 150\$00.

CASA DO LEQUE — TOURAL, 105 — GUIMARÃIS

## Agência "ROYAL",

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Alugueres. Trespases. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuições. Impostos. Licenças. Alvarás. Marcas. Patentes e todas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marcas.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILANCIAS. INQUERITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso.

## TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha

PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39

## Banco de Barcelos

Fundado em 1875

### Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31  
GUIMARÃIS 60 }



## A BRASILEIRA

Casa Especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.

Bom negócio

Vende-se uma Propriedade pelo preço que se garante para já na renda de 8 %/o, podendo para futuro dar 13 a 20 %/o. Para informações, Rua de S. Dâmaso n.º 2 — Guimarães.

VENDEM-SE

Duas varandas de ferro com o comprimento de 2,07 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39 LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães.